

Ciro, na estrada, quer o Planalto

A três anos da campanha, ex-ministro já viaja do Amazonas ao Sul, e agora tem Fernando Lyra como assessor

Mirian Guaraciaba
Da equipe do **Correio**

Experiente na política, o ex-ministro da Justiça no governo José Sarney e ex-deputado Fernando Lyra assumiu, na semana passada, a coordenação do Movimento Nacional pró-Ciro Gomes. É o nome que ele prefere dar à campanha do ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda à Presidência da República, em 2002, pelo PPS.

Mais mineiro que pernambucano, Lyra começou a trabalhar sem alarde e com agenda cheia. Na última quinta-feira, **Ciro Gomes** jantou com o mega-empresário **Antonio Ermírio de Moraes** no restaurante Cadoro, em São Paulo. O ex-ministro percebeu sintonia entre o que ele imagina para o país e o que **Ermírio** pensa sobre desenvolvimento econômico e demandas sociais.

Ciro trabalha a candidatura com antecedência. "Nós temos que contornar a falta de acesso do PPS à televisão. O partido é pequeno e o seu tempo na TV é mínimo, insuficiente para alcançar a classe média, formadora de opinião", justifica Lyra. Por isso, quanto mais o candidato rodar o país, mais impregnará eleitores com o discurso rotulado pelo PPS de centro-esquerda. Em 1998, **Ciro** obteve votação expressiva na eleição presidencial — quase 11% dos votos válidos.

Contatos com empresários e sindicatos de trabalhadores têm sido freqüentes na agenda, que leva **Ciro Gomes** ao país todo. Em setembro, ele irá do Rio Grande do Sul ao Amazonas. Vai a escolas, hospitais, empresas e associações de clas-

se. Só em Minas Gerais, visitará oito cidades.

RENDA

E como vive **Ciro**, se não tem emprego fixo nem vem de família abastada? A agenda política é costurada por ele, Lyra e o senador **Roberto Freire**, com palestras vendidas a R\$ 5 mil líquidos. Passagens e hospedagens são pagas por quem quer ouvi-lo como economista.

Em São Paulo, almoçou com sindicalistas e passou uma tarde com executivos de pequenas e médias empresas. Na palestra, falou sobre o Plano Real e a crise mundial da economia.

Desde a semana passada, **Ciro** conta com a ajuda profissional de **Fernando Lyra**. Convidado para a função pelo senador **Roberto Freire** (fundador do PPS e padrinho da candidatura **Ciro Gomes**), Lyra conhece bem os caminhos da disputa eleitoral. Advogado, 60 anos, político nato, nascido em Recife, o ex-deputado foi um dos costureiros do ministério de **Tancredo Neves** e candidato a vice de **Leonel Brizola** na campanha de 1989.

Em 1997, brigou pela filiação de **Ciro** ao PSB, partido onde militava. Foi vencido pela resistência de **Miguel Arraes**, que preferiu apoiar a terceira candidatura de **Luís Inácio Lula da Silva** à presidência. Hoje, Lyra continua convencido de que **Ciro Gomes** é a alternativa mais viável para o país.

"Ciro não faz promessas, e é isso que o diferencia dos demais. Ele dá garantias de que todos os brasileiros participarão do processo de desenvolvimento. **Fernando Henrique** fez promessas demais e se desmoralizou politicamente ao não poder cumpri-las", entende **Fernando Lyra**.

NOVIDADES

EM 1989, LULA E COLLOR

Ivaldo Cavalcante 12.11.89



Fernando Collor (D) e **Luiz Inácio Lula da Silva (E)** acabaram se transformando na maior surpresa da eleição de 1989. Desfraldando a bandeira da modernização do país e do combate aos marajás do serviço público, Collor, apoiado pelo minúsculo PRN, desbancou os caciques da política e chegou à frente no primeiro turno da eleição presidencial, com 28,5% dos votos,

Raimundo Paccó 15.11.89



defendendo a "modernidade" contra o "atraso" do socialismo petista. Lula, com a força da militância do PT, superou **Leonel Brizola**, do PDT, na reta final e foi para o segundo turno com Collor, com 16% dos votos. No final, Collor venceu com 42,7% dos votos contra 37,8% do petista. Os dois, na campanha, desbancaram políticos tradicionais como **Ulysses Guimarães**, **Brizola** e **Paulo Maluf**.

EM 2002, CIRO E GAROTINHO?

Wanderlei Pozzembom 16.6.98



Ciro Gomes (E), ex-candidato a presidente pelo PPS, entrou na política pelas mãos do seu padrinho **Tasso Jereissati**, governador do Ceará. **Ciro** sucedeu **Jereissati** no governo do estado, de onde saiu para assumir o Ministério da Fazenda, em 1994, no governo **Itamar Franco**, em substituição a **Rubens Ricupero**. Em 1997, rompeu com os tucanos e foi para o PPS. **Anthony Garotinho (D)**,

André Corrêa 4.11.98



radialista e ex-prefeito de Campos, no norte fluminense, entrou na política seguindo seu líder **Brizola**. Depois de derrotado na corrida pelo Palácio Guanabara em 1994, **Garotinho** retornou à prefeitura de Campos com a eleição de 96. Renunciou ao cargo para concorrer ao governo do Rio, no ano passado, pelo PDT, derrotando o ex-prefeito **César Maia**, então do PFL.